

## Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Em setembro de 2022, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 3,3% em relação a igual mês do ano passado, ao passo que a indústria nacional cresceu 1,2% no mesmo comparativo. Os setores que apresentaram crescimento foram: Equipamentos de informática (111,4%, computadores pessoais de mesa, peças e acessórios p/ máqs. p/ processamento de dados e suas unidades periféricas, computadores pessoais portáteis); Minerais não metálicos (6,5%, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto e cimentos "Portland", misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes); Refino de petróleo e biocombustíveis (4,5%, óleo combustível, nafta para petroquímica e querosene de aviação) e Produtos Químicos (0,1%, misturas de alquilbenzenos, hidróxido de sódio e princípios ativos para herbicidas). Apresentaram queda: Metalurgia (-34,4%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre e ferrocromo); Alimentos (-17,7%, açúcar cristal, óleo de soja refinado, resíduos da extração de soja e farinha de trigo); Celulose e Papel (-7,3%, pastas químicas de madeira, processo sulfato, branqueadas ou não e caixas de papelão ondulado ou corrugado), Bebidas (-4,7%, cervejas e chope e refrigerantes), Couro e Calçados (-4%) e Borracha e Plásticos (-2%, filmes plásticos, reservatórios e tubos de plástico para a construção civil).

Já no acumulado do ano até setembro, a produção física da Indústria de Transformação baiana cresceu 6,8%, enquanto a indústria nacional caiu 0,7%. Apresentaram crescimento: Equipamentos de informática (75,4%, computadores pessoais de mesa e portáteis); Refino de petróleo e biocombustíveis (36,5%, óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva, naftas para petroquímica e parafina); Minerais não metálicos (4,9%, cimentos "Portland", massa de concreto, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto) e Couro e Calçados (1,3%, calçados femininos de material sintético, calçados masculinos de couro e tênis de material sintético).

Já os setores a seguir registraram queda: Metalurgia (-39,5%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre e ferrocromo); Alimentos (-10%, açúcar cristal, farinha de trigo, cacau ou chocolate em pó s/ açúcar ou edulcorante); Borracha e plástico (-7,5%, sacos, sacolas e bolsas de plástico p/ embalagem ou transporte, pneus novos p/ automóveis, camionetas e utilitários, filmes de material plástico, reservatórios, caixas-d'água, cisternas, piscinas e artef. semelhantes de plástico); Bebidas (-5,1%, cervejas e chope); Celulose e Papel (-0,5%, pastas químicas de madeira, processo sulfato, branqueadas (ou não) e caixas de papelão ondulado ou

corrugado) e Produtos Químicos (-0,1%, acrilonitrila, polietileno linear, etileno não-saturado e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio - NPK).

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou alta de 1,1% no acumulado de 12 meses até agosto de 2022, ocupando a 4ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, registraram desempenho positivo: Mato Grosso (23,2%); Rio de Janeiro (6,3%); Amazonas (1,4%); Rio Grande do Sul (0,9%); Espírito Santo (0,3%) e Goiás (0,1%). Os estados que apresentaram queda foram: Paraná (-1,6%); Minas Gerais (-2,4%); São Paulo (-3,4%); Pernambuco (-3,9%); Santa Catarina (-5,1%); Ceará (-6,6%) e Pará (-10,7%). Na média, a Indústria de Transformação nacional caiu 2,2%, em termos anualizados.

Em relação à Indústria de Transformação baiana, 4 dos 10 segmentos analisados registraram aumento da produção nesse comparativo: Equipamentos de Informática (62,7%); Refino de petróleo e biocombustíveis (28,6%); Minerais não metálicos (4,8%) e Couro e Calçados (1,7%). Por outro lado, registraram queda: Metalurgia (-39,6%); Borracha e Plástico (-10,1); Bebidas (-9,7%); Alimentos (-6,6%); Celulose e Papel (-2,7%) e Produtos Químicos (-0,8%).

De acordo com o IBGE, no Brasil verifica-se “redução no ritmo da produção industrial. Isso fica bem evidenciado não apenas nesses dois meses de queda em sequência, mas também na maior frequência de taxas negativas nos últimos quatro meses, com três variações negativas. Com esses últimos resultados e um perfil bem disseminado de recuo na produção em setembro de 2022, entendemos que houve perda no ritmo da produção nos últimos meses”.

Devido à concentração da indústria baiana (ver gráfico de setores da PIA/2020 em anexo), a alta da produção industrial no estado é resultado do bom desempenho do segmento de Refino de Petróleo e Biocombustíveis, que tem apresentado sucessivos ganhos desde o início deste ano. No acumulado de 12 meses, dos 7 segmentos mais importantes da indústria (em termos de VTI), somente o segmento de Refino apresenta crescimento, mas com alta expressiva (+28,6%). Por conta disso, a expectativa é que a Indústria de Transformação baiana registre crescimento em 2022.

Destacamos a importância de melhoria do ambiente de negócios local, possibilitando a atração de novos investimentos, ampliando/modernizando ou instalando novas plantas industriais no estado. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus de 07/11/2022), as expectativas de mercado para o ano de 2022 são: (i) inflação (IPCA) de 5,63%; (ii) crescimento de 2,76% no PIB e (iii) Selic 13,75% a.a.

## Tabelas PIM-PF

### Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Set 22 / Set 21	Jan - Set 22 / Jan - Set 21	Out 21 - Set 22 / Out 20 - Set 21
São Paulo	0,2	-1,5	-3,4
Minas Gerais	-1,2	-2,0	-2,4
Rio de Janeiro	4,9	5,5	6,3
Paraná	-8,0	-1,8	-1,6
Rio Grande do Sul	4,7	1,7	0,9
Santa Catarina	-6,2	-3,9	-5,1
Bahia	-3,3	6,8	1,1
Amazonas	14,3	5,1	1,4
Pará	3,6	-6,5	-10,7
Espírito Santo	-18,1	0,8	0,3
Goiás	-0,7	1,1	0,1
Pernambuco	1,7	-2,9	-3,9
Ceará	2,5	-3,7	-6,6
Mato Grosso	37,5	25,7	23,2
Brasil	1,2	-0,7	-2,2

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

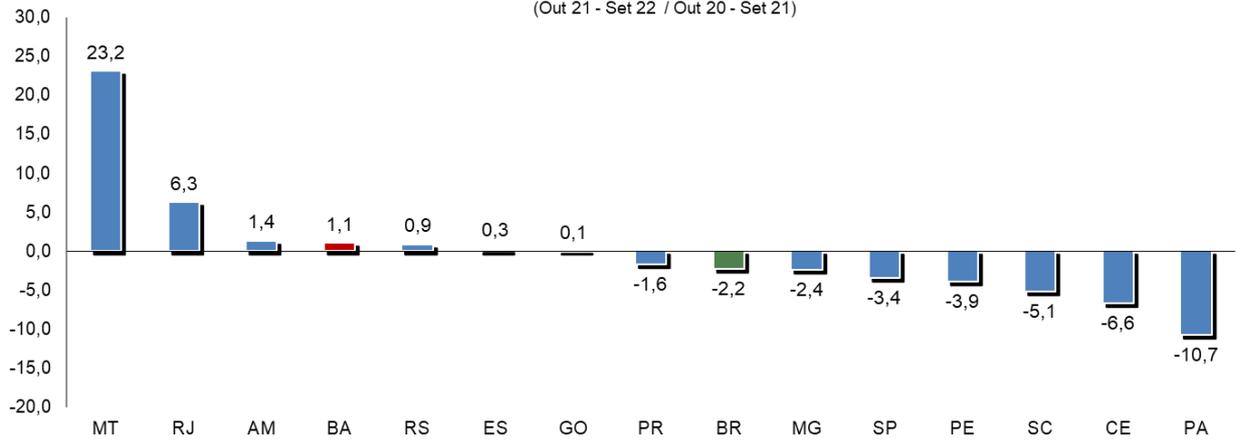
## Bahia: PIM-PF de Setembro de 2022 (variação percentual)

	Set 22 / Set 21	Jan - Set 22 / Jan - Set 21	Out 21 - Set 22 / Out 20 - Set 21
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>-3,3</b>	<b>6,8</b>	<b>1,1</b>
Refino de petróleo e biocombustíveis	4,5	36,5	28,6
Produtos químicos	0,1	-0,1	-0,8
Alimentos	-17,7	-10,0	-6,6
Celulose e papel	-7,3	-0,5	-2,7
Borracha e plástico	-2,0	-7,5	-10,1
Bebidas	-4,7	-5,1	-9,7
Metalurgia	-34,4	-39,5	-39,6
Couro e Calçados	-4,0	1,3	1,7
Minerais não metálicos	6,5	4,9	4,8
Equipamentos de Informática	111,4	75,4	62,7
<b>Extrativa Mineral</b>	<b>2,2</b>	<b>-12,1</b>	<b>-7,1</b>

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

## Gráficos PIM-PF

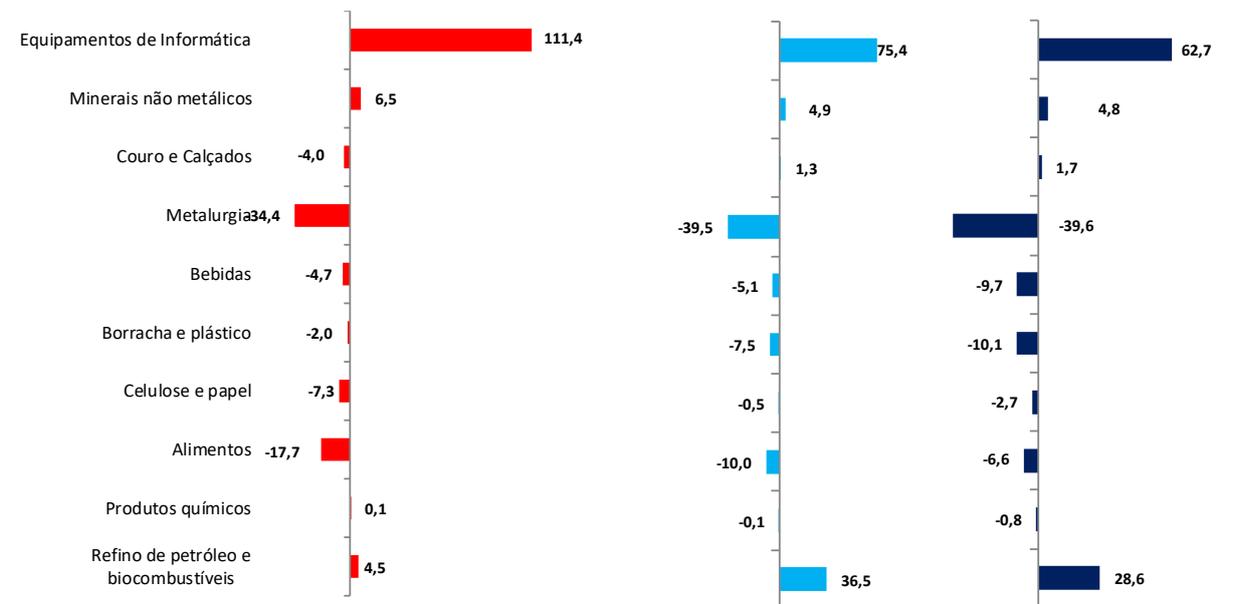
**Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação**  
Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses  
(Out 21 - Set 22 / Out 20 - Set 21)



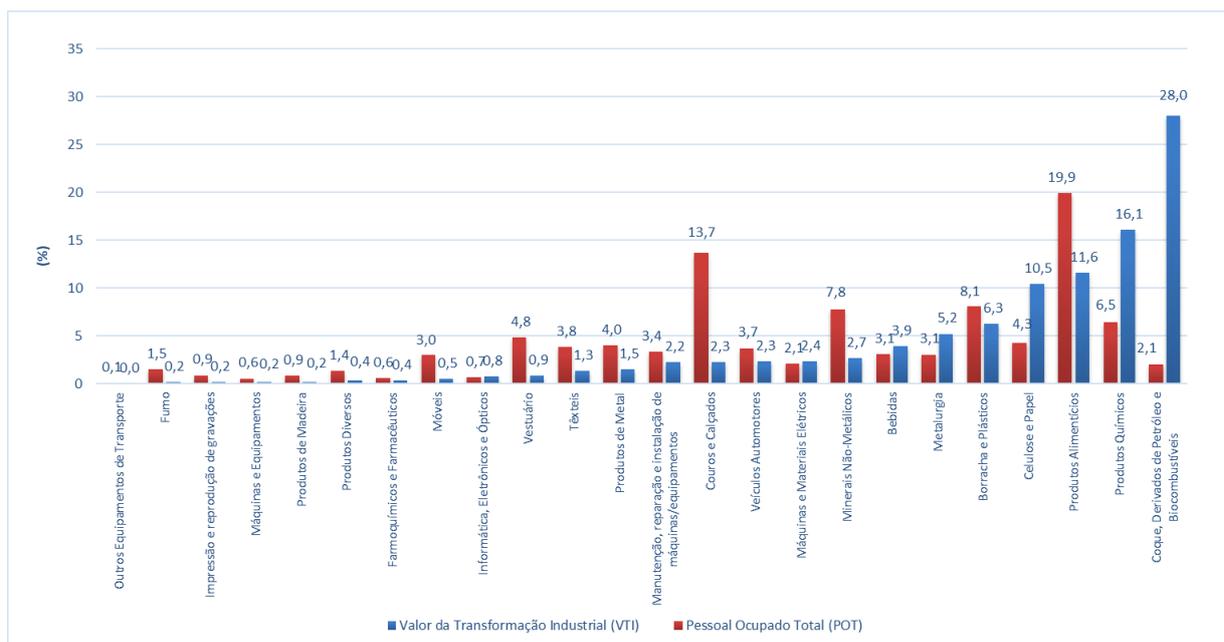
**Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2019 - 2022)**  
(Base: média de 2012 = 100)



## Bahia: PIM-PF de Setembro de 2022 (variação percentual)



- Variação mensal (Set 22/ Set 21)
- Variação do acumulada no ano (Jan -Set 22 / Jan - Set 21)
- Variação em 12 meses (Out 21 - Set 22 / Out 20 - Set 21)



Fonte: IBGE - PIA 2020. Elaboração FIEB/GEDI.